ANNO I

DOMINGO DE 12 DE DEZEMBRO DE 1886

NUMERO 10

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas ..... Gratis

Guimarães, 11 de dezembro

—

CONTRADICÇÕES

XIII

DESPESAS GERAES

Vinhamos dizendo, n'estas nossas considerações mui ao correr da penna, que a integridade dos districtos, proclamada pelo governo actual, como um principio irreductivel de administração publica, tão errada como inconvenientemente, produz a consequencia da sustentação e permanencia da superabundancia de lyceus nacionaes.

Um facto lastimoso nos provará sem exforço a verdade do que affirmamos: a diminutissima frequencia d'alumnos nos lyceus.

Não colhemos regularmente dados estatisticos da frequencia d'este anno escholar; são porem bastantemente eloquentes as noticias que respigamos.

O lyceu d'Aveiro tem este anno 54 alumnos; o de Vizeu, 132; o de Leiria, uns 80; o de Beja, 55; o de Bragança, ha dous ou tres annos, teve apenas 42 alumnos; o de Lisboa, anno passado, 161!

Este anno, a nossa eschola industrial, apesar de reduzida a tres aulas, tem mais de cem alumnos.

Cada lyceu desdobra-se em mais de dez disciplinas, pelo que podemos calcular cinco alumnos por disciplina, o maximo, em alguns d'aquelles estabelecimentos.

Quadro profundamente triste, porque traduz por um lado o extremo descredito em que decahiram estas instituições officiaes na concorrencia com o ensino particular, especialmente na lucta entre a acção do Estado e a insinuação jesuitica permanente, paciente e pertinaz; por outro, o desmazelo governativo, o desperdicio do dinheiro publico com instituições superabundantes e desertas!

Só esta pagina mostra o que vale este paiz de fidalgos, n'accepção popular e vulgarissima do termo, isto é, este paiz de mandranas, em que somente se cuida na creação e conquista de consulados e [illegible]

Para o povo, para o jornaleiro, para o operario pobre, para o cascalheiro, para o analphabeto rasgam-se as entranhas da terra em galerias enormes, onde os desmoronamentos ou as explosões esmagam ou fulminam os desgraçados que luctam contra a fome n'esse trabalho inclemente; traçam-se e aterram-se as redes de viação, onde o cascalheiro pallido verga a cabeça sobre o pedregulho que tritura emquanto a mulher e a filha de dia esmagam o corpo com os cêstos de terra, e de noute vendem a preço reles um pudor já duvidoso; invade-se o mar com obras titanicas, onde as quantias avultadas entram nos cofres de companhias estrangeiras, e as mialhas se repartem pelos ganha-pães portuguezes que não raro pagam com as pernas trituradas nos rails o justissimo empenho de matar a fome!

Em compensação, abrem-se francos os portos para a voragem da emigração; conservam-se as sinecuras estabelecidas, e conquistam-se as popularidades politicas com a invenção d'outras novas; e os governos que mais presumem de fortes proclamam a integridade dos districtos, e elevam a central um lyceu que não é séde de circumscripção academica!

Nenhuma animosidade ou inveja para com Braga nos estimula n'estas apreciações.

A despesa com a creação das duas cadeiras a maior affectar-nos-ha mui pouco, repartida por todo o paiz; mas, sob considerações geraes, não podemos deixar d'estranhar que, sendo superabundantes os lyceus, e escassas as instituições de ensino popular; vendo-se a deserção lastimosa dos lyceus, e a concorrencia aos seminarios, collegios e cursos livres: se criem mais duas cadeiras em um lyceu, elevando-o a central com infracção da classificação e divisões academicas adoptadas na lei!

Que dirá Vizeu, que dirá Lamego, que dirá Beja, que dirá Bragança, que dirá Vianna, todas as terras emfim onde se criaram e sustentam lyceus?

Ha em Braga um prelado diocesano? Tambem o ha em Vizeu, em Lamego, n'outras terras, n'outras provincias.

Se todas reclamarem lyceus centraes, poderá o governo negar-lh'os, sem injustiça relativa, e só por allegar o absurdo de haver muitos *centros in-partibus* (diga-

Não fez Braga monopolio d'estudantes de grego; e tanto direito têm os estudantes do Minho central, como d'outra qualquer provincia, a estudar lingoas mortas ou vivas com mais commodidade e menor dispendio.

Para que uns lyceus sejam melhor dotados do que outros, deve haver principios d'ordem, ou d'utilidade geral, que justifiquem a differença.

A elevação do lyceu de Braga a central é pois mais um facto desordenado, um favor que provocará uma nova reforma, quando houver quem queira dotar o paiz com instituições mais proficuas ao desinvolvimento da instrucção, sem a superabundancia que os nossos recursos condemnam.

Dir-se-ha que Braga é um centro escholar excepcional, e tanto que, segundo noticias dadas pelos periodicos, a matricula no corrente anno nas diversas disciplinas do lyceu de Braga subio a 407.

Nós apenas reflectiremos que o lyceu central de Lisboa, no anno de 1885 a 1886, apenas teve a matricula de 161 alumnos.

Ora, se o primeiro lyceu do paiz, se o lyceu da capital onde são collocadas variadas escholas superiores, atingio apenas aquelle numero, houve uma causa extraordinaria, que não se repetirá em annos subsequentes, para esta febre de matricula no lyceu de Braga. Só na aula de allemão (dizem os noticiaristas) se matricularam 33 alumnos.

Não pomos em duvida a veracidade da noticia: a creação da aula d'allemão de certo enthusiasmou a mocidade de Braga pelas attracções d'um triumpho, pelas seducções da conquista feita ao governo. Veremos porem se o estudo da lingoa allemã sustenta em Braga maior assiduidade, do que no Porto e Lisboa, as duas terras do paiz onde mais se estudam as lingoas vivas, especialmente o francez, o inglez e o allemão.

Todavia, no lyceu de Lisboa, anno passado, apenas 4 alumnos frequentaram inglez, e 16 a lingoa franceza. Não nos dizem as noticias que numero de alumnos consta da matricula do lyceu de Braga para francez e inglez, o que sentimos, porque nos persuadimos que a comparação dos numeros respectivos provaria a causa [illegible] a alta frequencia d'allemão.

Só accrescentaremos ainda que a aula d'allemão, que foi algum tempo regida pelo malogrado e habil professor Navarro, nunca provocou tamanho ardor d'estudo.

Oxalá porem que nos illudamos, e que o lyceu de Braga prove, nas frequencias d'annos ulteriores, que, apesar do numero de collegios, apesar dos estudos secundarios do seminario, deve permanecer, por mais radicaes que devam ser as futuras reformas do ensino.

O numero de matriculas e o resultado nos exames, são os elementos do credito d'um lyceu, e as razões que devem influir para a sua conservação, reducção d'estudos, ou suppressão.

E' claro que, se o lyceu de Braga conservar aquella annunciada frequencia, seria um erro supprimil-o, reformal-o, ou sequer reduzir-lhe o quadro de disciplinas, cuja despesa evidentemente deixará de ser superflua.

Mas duvidamos muito que o resultado final do anno escholar corresponda á febre da matricula.

Nem todo o povo

O inspiradissimo poeta João de Deus descreve assim os altos e baixos da politica:

«Ha entre El-Rei e o povo
Por certo um accordo eterno:
Torna El-Rei governo novo,
Logo o povo é do governo,
(Para aquelle accordo eterno
Que ha entre El-Rei e o povo).

Graças a esta harmonia,
Que é realmente um mysterio,
Havendo tantas facções,
O governo, o ministerio
Ganha sempre as eleições
Por enorme maioria.
(Havendo tantas facções
E'realmente um mysterio).»

Se o illustre poeta e pedagogista visse como tem corrido, e ainda hão de correr as cousas em Guimarães, mencionaria uma excepção.

E'verdade que a feição politica, agora, em Guimarães, nem tem por fim infringir aquelle pacto, nem guerrear o ministerio.

As nossas facções estão colligadas para dar a Franco Castello Branco o que lhe é devido, o que faz muita differença.

De resto, o poeta tem razão, podia resumir os versos em quatro palavras, de grande valor n'este seculo de mercancias:—quem dá é thio.

E é por isso que o «17 de Julho» muito dezeja que nos vendamos.

Pois vendam-se elles á vontade, mas não se despeitem por Guimarães proceder dignamente, nem causem prejuizos á sua terra por jogo ou por vingança.

E o que lá vae, lá vae, já não moe moinho.

Questão do dia

E' tanta gente agora a jejuar,
Tanto jejuador já sem barriga,
Que, se tal moda pega, adeus espiga,
Como has-de tu no campo germinar?!

Quem, ó leiras, vos hade alimentar?
Quem te sustentará, ó terra amiga,
Se lá na aldeia houver tambem quem siga
A moda de viver somente d'ar?

Appellar para o gado? Mas as modas
Tambem já produziram novo arado,
E ao velho carro deram outras rodas;

E, se ellas passam da charrua ao gado,
Ai das fornadas, que lá se vão todas,
Adeus, forno, que ficas destapado!

F. C.

Um dicto da rainha Christina, da Suecia: «Gosto dos homens, não porque sejam homens, mas porque não são mulheres».

As visitas dão sempre prazer: se não o dão quando chegam, dão-no quando sahem.

Falleceu um certo advogado, e, assim que se viu morto, tratou de ir bater á porta do Ceu.

Veio S. Pedro abrir-lhe, e perguntou-lhe:

—Quem és?

—Sou um advogado.

—Advogado?! Advogado não entra cá nenhum, sem ir primeiro ao purgatorio.

E S. Pedro ia já a fechar a porta, quando o pretendente lhe disse:

—Ao menos posso fazer um requerimento a N. Senhor?

—Póde fazer quantos requerimentos quizer, mas olhe que é tempo perdido.

Se quer, vá-o fazendo, que eu volto já.

E fechou a porta.

O advogado puxou de uma folha de papel sellado, de tinteiro, da canêta, e sentou-se a pensar.

—Pois eu, que fui rábula toda a minha vida para serviço dos meus clientes, não hei de ser tambem agora para meu serviço!

Em seguida começou a escrever, e dobrou cuidadosamente o requerimento já prompto e assignado.

N'isto voltou S. Pedro.

—Então? dê cá o requerimento.

O requerente entregou-lh'o, o santo leu-o, e, quando chegou ao fim, disse-lhe:

—E' tempo perdido, no Ceu não entra; mas como você pede só para metter no ceu a ponta do nariz, talvez, talvez...

D'ahi a pouco voltou com ar prazenteir, e disse-lhe:

—Está servido. N. Senhor faz-lhe a vontade; mas tenho a avisal-o de que terá de ir para o purgatorio sem a ponta do nariz, porque tudo o que entra no Ceu não torna mais a sahir.

O advogado, sorriu-se maliciosamente, e S. Pedro abriu a porta.

Mas o rábula, em vez de entrar como entraria toda a gente, virou as costas á porta, e entrou de recúo, de fórma que, quando chegou a entrar a ponta do nariz, já tinha entrado o corpo todo!

E eis ahi está como aquelle advogado entrou no Céu sem passar pelo purgatorio, com grande admiração de S. Pedro, que não suppunha haver na terra advogados com tanta finura.

QUE SONHO!

Que sonho, ó santo Deus! que augustia, que tormenta
Senti no meu sonhar!
Tão formosas mulheres eu vi no pensamento,
E tão profundo foi o meu angustiar!

A loira Beatriz passou em frente a mim
Contemplando airosa os cerulos espaços,
E eu disse-lhe:—Mulher! ao meu viver põe fim
Matando-me sem dó na *forca* de teus braços.

Sorriu...não mais a vi

Deolinda, a formosa, alegre e radiante,
Ditoso pude ver n'uns traços muito vagos,
E eu bradei então:—Não sendo o teu amante,
Triture-me a *pold* de teus brandos affagos.

Desapar'ceu a rir.

D'estranha pallidez, mas sempre encantadóra,
Fitou-me a linda Laura em divinaes desejos;
E exclamei com fervor:—Oh! prende sem demora
O meu ser ao *garrote*, e mata-me em teus beijos

E a visão perdi.

A olhar-me com meiguice, a bella Zeferina
Surgiu qual astro bello a refulgir d'anceio;
Querida, lhe disse eu, tu tens a *guilhotina*
Onde a morte me dás, prendendo-me ao teu seio.

Só risos pude ouvir.

Depois a Rosalina, aquelle anjo d'amor
Que sempre idolatrei, que amo mais que tudo,
Appar'ceu-me tambem, qual mimosinha flôr,
E a morte lhe pedi nas *garras* de velludo.

A chorar respondeu: Se a vida queres deixar
Comtigo hei de morrer, ainda que *empalada*!...
Com susto despertei; suava-a bem suar,
Por causa (Anthero o diz) d'aquella trapalhada!

Nitrato.

Devemos desconfiar das mulheres que dizem mal dos homens.

Leão empalhado

Em vida o caso acontece,
Mas isso com figurões:
Por dentro, palha e mais nada,
Por fóra é que são leões.

Nem ser leão, sob a morte,
É coisa que muito valha:
O que era terror dos bosques
Tornou-se em panal de palha.

PERFIS

Estou a ver as caretas que farão os meus queridos leitores, quando lhes

dir que abandonem os quentes capachos e o brando calor do fogão para virem de parceria com este seu humilde creado dar um curto passeio até á aldêa. Eu bem sei que este convite lhes seria mil vezes mais agradavel se lhes fôra dirigido no formoso e alegre tempo da primavera, em que a natureza se nos apresenta cheia de vida, de sons e de côres; passeiar pelo campo n'essa quadra tão gentil, em que tudo se nos mostra coberto de flôres, em que dulcissimos aromas nos embriagam, e escutamos o divinal concerto da passarada, escondida no seio das verdejantes ramarias, e por certo muito mais agradavel do que ver as tristes arvores desnudadas levantando para o céo os magros braços, como tristes monjas perdidas nas vastas solidões, e ouvir os assobios regelantes do vento folhicida; mas, tenham paciencia; abotoem cuidadosamente os casacos, enterrem fortemente o chapeo, calcem sapatos de boas solas, não esqueçam o guardachuva, e vamos, que o meu amigo está-nos esperando; creiam que não se arrependerão da visita, pois que,se elle não pode agora apresentar-nos a sua grande e variada collecção de cravos, de que com justiça se orgulha de possuir (ou elle não tivera lá o «Franco Castello Branco»!) pode dificiarnos, caso elle *esteja pelos autos*, com meia duzia de *virtuosas botijas* que livram das constipações e de...tossir depois de morto.

Demais, a gente com elle está perfeitamente bem; consola ouvil-o fallar com aquella franquesa que lhe é caracteristica,e que elle diz ser propria d'um «casca grossa»!!

Pobre amigo! parece ignorar onde se encontram os brilhantes,e que ordinariamente as apparencias mais seductoras encerram o que ha de menos bello! Que tu, lindo, lindo não és; mas tambem não podem chamar-te feio; possues a belleza da sympathia, a par de dotes moraes mil vezes mais apreciaveis que todas as formosuras.

Oh! oh! não tires o chapeu; deixate estar a gosto. Olha: eu,se estivera no teu lugar, até com elle havia de dormir, porque...sim, porque...ora! os chapeus foram feitos para a cabeça, e a não ser que tu queiras mostrar o *cravo*...Meus senhores; as minhas mãos regeladas não podem suster a penna, e por isso voltemos ao ninho, ainda que com pena de deixarmos o sincero enthusiasta...

Oh! não sabiam?

Pois é verdade.

Nitrato.

Completou-se o primeiro anno em que Guimarães recebeu a vez primeira dentro de seus muros o seu digno representante em côrtes, João Franco Castello Branco.

Esta cidade, patria dos antigos guerreiros, que vivem e viverão sempre na memoria de todos ia contemplar e admirar a sympathica figura d'um batalhador moderno, d'um d'esses privilegiados que possuem na palavra fluentissima a mais potente lança, e na rigidez diamantina de suas nobres convicções o arnez mais invulneravel.

Franco Castello Branco é um d'esses homens que só conhecem o dever, um d'esses crentes que só adoram a justiça, um d'esses valentes que só pugnam e luctam pelo bem.

O seu coração magnanimo não lhe consentia ver de longe, escutar de longe, a dor que nos causava o insulto, os brados de reparação que nos inspirava a dignidade offendida.

Elle era o nosso representante, elle devia estar comnosco. Assim o comprehendeu e assim o fez.

E foi por isso que Guimarães, sentindo o coração alanceado, teve flores com que o victoriasse, porque a esperança d'uma reparação radicava-se-lhe n'alma com a sua presença.

Foi por isso que Guimarães,a patria do trabalho por excellencia, abandonou as habitações e correu louca d'enthusiasmo a saudar aquelle que havia de ser o heroe de sua campanha.

E foi por isso que João Franco, apenas conhecido aqui pelo seu formosissimo talento, conquistou para si um novo partido, o mais nobre de todos os partidos—o da gratidão, que ha de existir, em quanto existir em nós a comprehensão do dever.

E é por isso que nós, hoje como então, agora como sempre, havemos de bradar:

Hurrah pelo defensor da causa de Guimarães!
Hurrah pelo chefe do nosso partido pessoal!

NEGRO

O negro das tuas tranças
e o negro do teu olhar
são meu constante martyrio,
são meu continuo scismar.

Não sei qual d'elles mais brilha,
qual dos dois tem mais encantos,
que se um é noite sem lua,
no outro estrellam-se os prantos.

As tranças caem no seio,
negrejam por sobre a neve;
que nunca a noite dos pólos
maiores trevas assim teve.

Os olhos mergulham sombras
nas linhas meigas do rosto,
como as densas ramarias
por noites calmas de agosto.

Mas esse negro das tranças
o negro do teu olhar,
corôa do meu martyrio,
origem do meu scismar,

não são a causa mais viva
das penas que eu não revelo:
assim tua alma não fosse,
como teu seio, de gelo!...

Assis de Carvalho.

Remoquinhos

Quando teremos os estudos d'avenida?

O regimento sae ou fica?

Livram-se os touros bravos na inspecção?

O povo de Guimarães é malcreado, ou bem educado?

Os de Braga teem educação mais esmerada?

A SEMANA

Ecce iterum Crispinus!...

Eis-me.

Cuidavam vossas mercês que para sempre se tinham visto livres da minha ultra-massadora pessoa? Cuidavam, mas enganaram-se. E, demais, que lucravam os leitores d'este jornal, quer dizer, que lucrava o mundo com o meu desapparecimento,se outro viria que me substituisse *tão bom* ou *melhor* do que eu,porque emfim lá dizem os antigos—atraz de mim virá quem bom me fará.

Ha individualidades que nunca desapparecem d'este mundo, e é de crer que, quando o mundo acabe,passem a habitar n'outro.

Eu conheço tres especies—jogadores, politicos e massadores, tres tipos distinctos e um só verdadeiro, descendente directo do judeu errante.

Eu pertenço á ultima especie: tenho a humildade de o confessar.

Sou massador.

Mas diga-se em verdade, é a especie mais inoffensiva,embora seja a mais numerosa.

E é exactamente por esta razão, por ser a mais numerosa, que ninguem lucra com o desapparecimento de um,de dois ou de tres massadores, porque logo os substituem dois,quatro e seis.

Vossas mercês hão-de ter tido por força frequentissimos factos na sua vida que lhes provem as vantagens inapreciaveis de um massador.

Ninguem deve fugir d'elles. Eu, por mim,fujo-lhes por uma razão simplissima: é que me dóe ver que algum se atreva a ser mais massador do que eu.

Official do teu officio...

Mas a verdade é esta: um massador tem, sobre todas as demais especies humanas, a vantagem de não fazer mal a ninguem e fazer bem a todo o mundo.

Eu vou provar isto a vossas mercês de meu vagar, debaixo do ponto de vista philosophico, theorico e pratico.

Por hoje vou-lhes dar um exemplo pratico do quanto vale a minha especie.

No «17 de julho» de segunda-feira ultima (á parte a politica, que eu não pertenço a essa especie) veio publicada uma historia (conto litterario ou cousa assim) intitulada *A Pedra Queimada*,em que se contam uns amores que obrigaram o protagonista a *fugir da guerra com saudades da pequena*.

Ora,esta encheu-se de brios e chamou cobarde ao moço e este,abespinhado,voltou para a guerra,e lá caiu cégo no campo da batalha, onde, como era preciso, o foi encontrar a rapariga,que o salvou e depois casou com elle, conforme manda a Santa Madre Egreja e é de uso em todos os romancistas que têm boas entranhas.

Pois,senhores, a mesmissima historia veio novamente publicada no «17» de quinta-feira,com a differença de titulo e de nomes de baptismo.

Ora,a moralidade do que eu acabo de

hes contar é a seguinte:—Quem escreveu as duas historias foi um massador que, como eu, só sabe a historia d'um rei que tinha tres filhos... uma eterna *historia* prompta a figurar na occasião precisa, embora *pareça* a todos que é sempre a mesma; e assim, enchendo aquellas columnas vagas, salvou o mundo de que uma vez lhe faltasse o § «17», precisamente como eu estou fazendo n'esta occasião...

Até breve.

Pst Ana.

ERRATA

No nº. 39, no artigo *Fafe*, onde se lê: como a mais sincera effusão, leia-se: com a mais sincera effusão.

No artigo *Perfis*, onde se lê: gritos lancinantes dos parentes, leia-se: gritos lancinantes dos pacientes.

MACEDO
BAZAR DA MODA

Campo do Toural

GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do

BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:000 reis.

CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECÇÃO GUEINP

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1$800 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CREANÇAS

SOUSA CHRISTINO

MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 às 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e às horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem apparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES